



aliança
pela água



Coalizão da sociedade civil criada em outubro de 2014 para contribuir com a construção de segurança hídrica em São Paulo



350.org



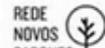
CIDADE DEMOCRÁTICA

COLETIVO CURUPIRA



GREENPEACE

GRUPO PERMACULTORES



VOLUME VIVO



INSTITUTO ETHOS





Água é um direito humano. Não uma mercadoria.





Todos os níveis de governo têm responsabilidade.





É preciso recuperar e proteger as fontes de água.





Crise da água: Aprendizados recentes



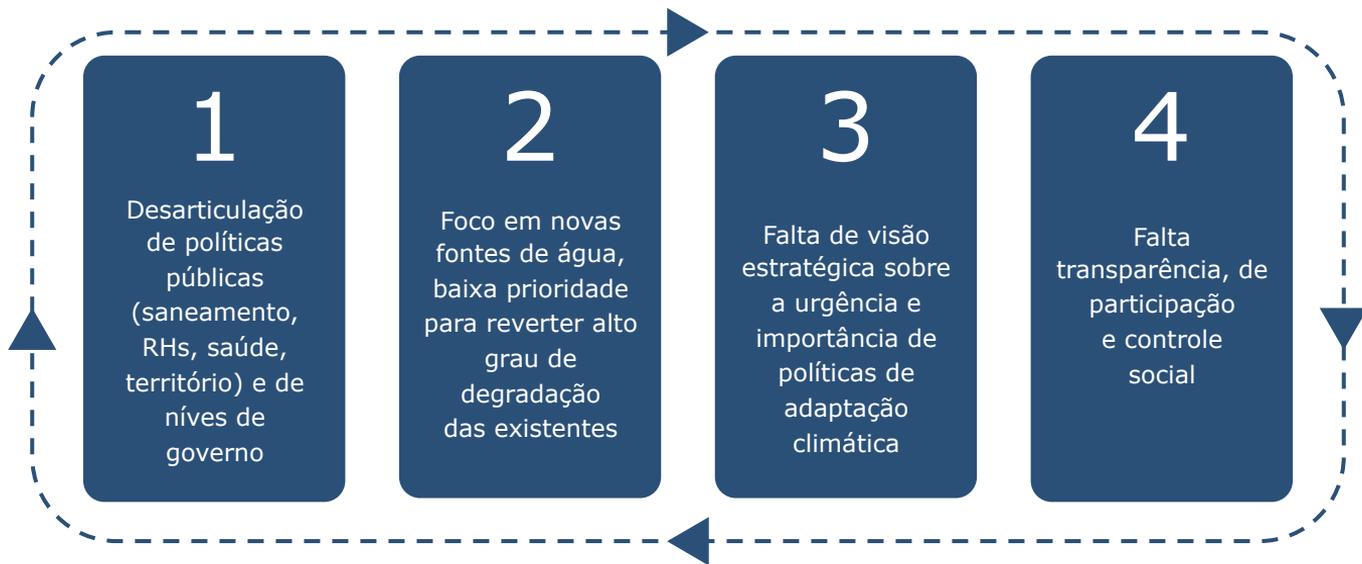
A person wearing a dark coat and holding a black umbrella is walking on a sidewalk on a rainy day. In the background, several cars are driving on a wet street, their headlights and taillights reflecting on the pavement. The scene is dimly lit, suggesting dusk or dawn, with trees and buildings visible in the background.

**‘A primeira coisa que a chuva lava
é a memória da seca’**

por Jornalistas Livres para o projeto ContaDagua.org

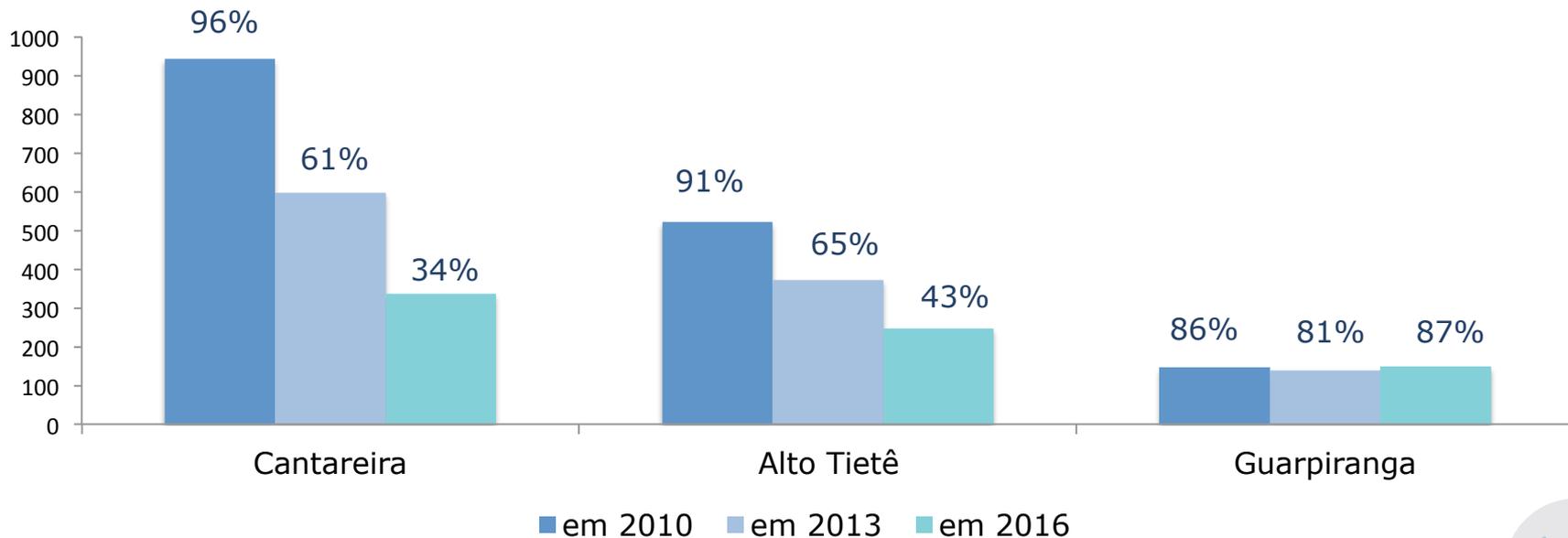


A estiagem 2014/2015 foi um momento AGUDO, mas a crise é **ESTRUTURAL**, resultado da combinação de fatores.





As chuvas do verão aliviaram a situação, mas ainda estamos distantes da “normalidade”. Quais seriam os níveis seguros de operação das represas?





Necessidade de INDICADORES que permitam a sociedade e outros níveis de governos acompanharem a situação e atuarem conjuntamente para enfrentamento da crise.

1

ATENÇÃO

“sinais de estiagem prolongada, quando então passa a existir uma situação de risco elevado de não ser atendida a demanda de água”

2

ALERTA

“situação dos sistemas de abastecimento chegar a níveis críticos, podendo comprometer a curto prazo o atendimento à demanda”

3

EMERGÊNCIA

“quando for eminente o não atendimento da demanda, uma vez que um ou mais sistemas estejam sob elevado risco de esvaziamento crítico”

Plano de Contingência (Novembro 2015)

Os conceitos “estiagem prolongada”, “níveis críticos” e “elevado risco de esvaziamento crítico” não estão vinculados a fontes e/ou indicadores de referência.

A decisão sobre os diferentes níveis é da SSRH, que ativa e desativa o plano.



Principais medidas adotadas para enfrentamento da crise.

1

Bonus para consumidores que atingirem meta de redução de consumo (79% consumidores, 67% com desconto)
Tarifa de contingência (13% dos consumidores)

2

Transferência entre sistemas:
ampliação da área de atendimento do Alto Tietê e Guarapiranga

3

Redução de pressão atinge toda RMSP (reduz as perdas, porém, a medida que normalizar a pressão, as perdas tendem a voltar ao mesmo patamar de antes)



“Obras emergenciais”
(podem aumentar em 11 m³/s produção de água da SABESP)
Rio Grande/Alto Tietê
Guaió
Taquacetuba



A falta de planejamento e articulação de políticas ameaça a garantia de segurança hídrica. Ao não se preparar para emergência, corremos o risco de adotar ações que podem piorar a situação no futuro. o.

Dados sobre a qualidade da água 2015/2016, divulgados ontem pela SOS Mata Atlântica

183 rios, em 11 estados do Brasil.
Má notícia: nenhum 1 local com qualidade ótima, e apenas 4,5% das amostram tinham qualidade boa.

Em SP, 41,5% das amostram tem qualidade ruim ou péssima, e 52% estão em estado de alerta.

A cidade de São Paulo perdeu dois pontos que tinham qualidade boa. Os pontos estão localizados na Billings e na Guarapiranga

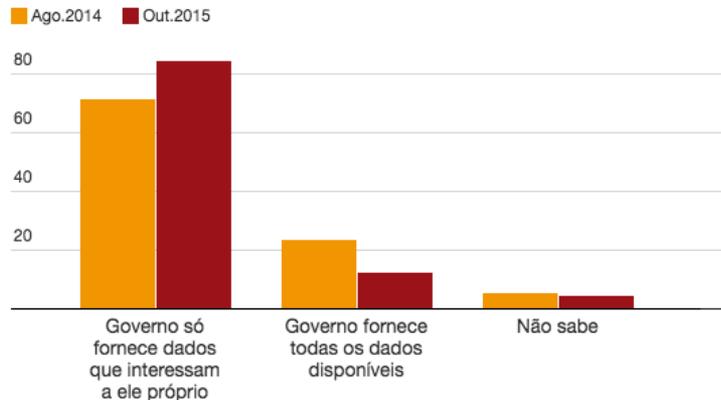
Resultados – Estado de SP	2015		2016	
ÓTIMA	0	0,0%	0	0,0%
BOA	4	3,9%	4	3,9%
REGULAR	55	53,4%	46	44,7%
RUIM	40	38,8%	50	48,5%
PÉSSIMA	4	3,9%	3	2,9%
TOTAL	103	100%	103	100%



A percepção sobre falta de transparência vai além das esferas técnicas e da sociedade civil organizada. Avanços foram feitos, mas é preciso evitar retrocessos.

TRANSPARÊNCIA DO GOVERNO NA CRISE HÍDRICA

Em %



Tranparência na Gestão Hídrica dos Estados Brasileiros



Lançado em 22/03/2016 pela ONG Artigo 19.
SP em 3º no ranking (transparência ativa)



Transição para uma “Nova Cultura de Cuidado com a Água”

A intensidade e amplitude da crise hídrica e dos seus impactos no Brasil são alarmantes e trazem um sentido de urgência sobre a necessária correção de rumos e aprimoramento das políticas públicas para lidar com um futuro mais incerto em relação à água e suas consequências sobre a população, setores econômicos e ecossistemas brasileiros.

A construção de segurança hídrica depende de avanços na governança , controle social e participação.



nova cultura





O que é essa nova cultura?



Cuidar
das fontes
de água



Reduzir
Consumo e
desperdício



**Tratar e
reutilizar**
cada vez
mais



**Estimular a
transição**
Aprimorar e criar
incentivos
econômicos para
garantir a transição



Transparência
e controle social



350.org



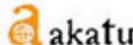
CIDADE DEMOCRÁTICA

COLETIVO CURUPIRA



GREENPEACE

GRUPO PERMACULTORES



VOLUME VIVO



INSTITUTO ETHOS





aliança
pela água